

PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE EPI PELOS TRABALHADORES DE REFEITORIOS DE SUPERMERCADOS DA CIDADE DE ARACAJU/SE

Catarina Rocha de Melo Franca*

RESUMO

Afim de diminuir a quantidade de acidentes ocorridos em empresas alimentícias, tem-se dado mais importância a Segurança do Trabalho nestas empresas. A utilização de EPI's está diretamente ligada a ocorrência ou não destes acidentes e o PPRA da empresa contem quais os EPI's que são utilizados para cada função. O objetivo do presente trabalho foi identificar a percepção da importância da utilização dos EPI's pelos associados em refeitórios de 6 lojas de supermercados localizados em Aracaju. Foram entrevistados 20 associados entre homens e mulheres. Sobre a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, 20% dos associados não utiliza nenhum tipo de EPI, também foi observado que treinamentos não são realizados com frequência e que muitos deles não sabem a finalidade de cada EPI. Pode-se concluir que a percepção sobre a importância do uso de EPI pode melhorar através da integração do topo com a base da pirâmide da empresa, a fim de se criar uma cultura onde a Segurança do Trabalho passe a ser rotina e não eventualidade.

Palavras-chave: Equipamento de Proteção Individual (EPI); Segurança do Trabalho; Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA).

1 INTRODUÇÃO

A Segurança do Trabalho vem sendo vista com mais atenção ultimamente pelas empresas do ramo alimentício, isto se dá, principalmente, pela tentativa de diminuição do número de acidentes ocorridos nos últimos anos nestas. Várias redes de supermercados têm estabelecido programas que regulamentam a implementação da segurança em vários setores. De acordo com a NR-6 EPI é todo dispositivo ou

* Graduada em Engenharia de Alimentos pela UFS; pós-graduanda em Engenharia de Segurança do Trabalho na FANES; Engenheira de Alimentos; ninarmfranca@yahoo.com.br.

produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado a proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

A utilização de EPI está prevista em lei. As empresas são obrigadas a fornecer, gratuitamente, aos empregados EPI adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento. Caso contrário, ocorrendo um acidente, a mesma irá ser responsabilizada perante lei. A NR-6 também prevê que os empregados são os responsáveis pelo uso, guarda e manutenção destes EPIs.

De acordo com a NR-9, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) afirma que a utilização do EPI deverá considerar as Normas Legais e Administrativas em vigor e envolver, no mínimo: seleção do EPI adequado tecnicamente ao risco a que o trabalhador está exposto e à atividade exercida, considerando-se a eficiência necessária para o controle da exposição ao risco e o conforto oferecido segundo avaliação do trabalhador usuário; programa de treinamento dos trabalhadores quanto a sua correta utilização e orientação sobre as limitações de proteção que o EPI oferece; estabelecimento de normas ou procedimentos para promover o fornecimento, o uso, a guarda, a higienização, a conservação, a manutenção e a reposição do EPI, visando garantir as condições de proteção originalmente fornecidas; caracterização das funções ou atividades dos trabalhadores, com a respectiva identificação dos EPI's utilizados para os riscos ambientais.

O objetivo deste trabalho é a análise da percepção, através de estudo de caso, da importância da utilização de EPI pelos funcionários de refeitórios de supermercados da cidade de Aracaju.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão da literatura

A Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT define acidente de trabalho como uma ocorrência relacionada ao exercício do trabalho não prevista e não desejável. No Brasil, segundo as últimas estatísticas divulgadas pela Previdência Social os acidentes com lesão foram da ordem de 500 mil no período de um ano,

sendo que aproximadamente 2700 desses acidentes resultaram na morte do trabalhador.

De acordo com Ferreira (2000), a utilização de equipamentos de proteção individual ocorre de maneira indiscriminada e sem serem observados critérios definidos, desconsiderando-se a diretriz doutrinária que define o EPI como último recurso a ser utilizado na prevenção de acidentes e doenças, após esgotadas todas as possibilidades de proteção coletiva.

O EPI deve proteger contra os riscos dos locais de trabalho e, ao mesmo tempo, deve dar proteção contra as condições de trabalho incômodas e desagradáveis; ademais, deve oferecer a proteção mais completa possível à região do corpo ameaçada diretamente (Conceição, 2001).

É muito importante frisar na educação e preparação prévias do trabalhador no tocante à aceitação do EPI como rotina no trabalho, de modo que o mesmo se torne, psicologicamente, conscientizado, da sua importância e da necessidade do seu uso, em benefício de sua própria segurança.

É importante evidenciar a necessidade da predominância das medidas de proteção coletiva - MPC sobre as de proteção individual, como aquelas que realmente podem assegurar a proteção da saúde do trabalhador independentemente do seu comportamento individual (Conceição, 2001).

A partir do PPRA fornecido pela empresa, foi possível detectar quais os tipos de EPI's que devem ser utilizados pelos funcionários. Sendo:

PROTEÇÃO DOS OLHOS E FACE: Óculos - Proteção contra partículas, luz intensa, radiação, respingos de produtos químicos; Protetor facial - Proteção do rosto.

PROTEÇÃO DA PELE: Proteção da pele contra a ação de produtos químicos em geral.

PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES: Luvas de proteção, mangas, mangotes, dedeiras - Proteção de mãos, dedos e braços de riscos mecânicos, térmicos e químicos.

PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES: Calçados de segurança, botas e botinas - Proteção de pés contra agentes cortantes e escoriantes; dedos dos pés e pernas contra riscos de origem térmica, umidade, produtos químicos, quedas; meias de segurança para proteção dos pés contra baixas temperaturas.

PROTEÇÃO PARA O CORPO EM GERAL: Calças, conjuntos de calça e blusão, aventais, capas - Proteção contra calor, frio, produtos químicos, umidade, intempéries.

2.2 Metodologia

Foram realizadas aplicações de questionários contendo 5 questões, sendo abertas e fechadas, a 20 funcionários dos refeitórios de 6 lojas de supermercados localizados na cidade de Aracaju. No momento das entrevistas foi esclarecido aos entrevistados o objetivo do questionário e oferecendo-lhes a possibilidade de recusa. As entrevistas foram realizadas durante o horário de trabalho. A partir das respostas do questionário, foram elaborados gráficos onde pôde-se discutir e analisar os resultados a respeito da percepção da importância do uso de EPI's pelos funcionários.

2.3 Resultados e discussão

A questão 1 pergunta a respeito de quais os EPI's são utilizados por eles. Os dados foram distribuídos no gráfico 1.

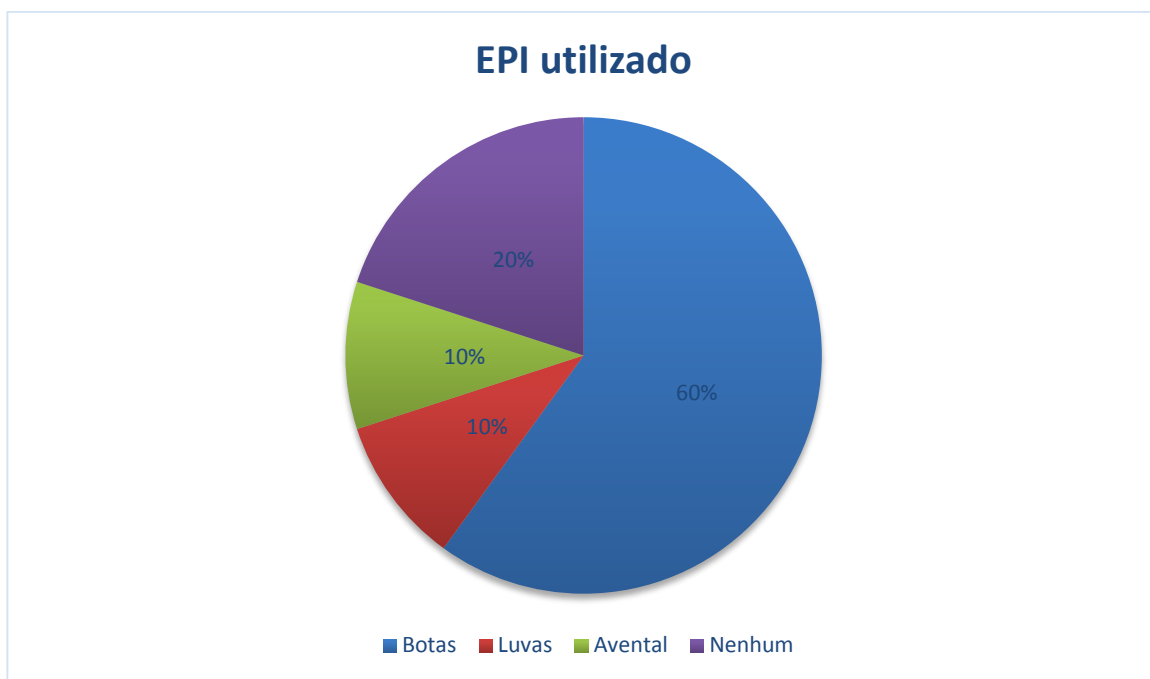


Gráfico 1: Utilização dos EPI's

Através do gráfico pode-se concluir que a maioria utiliza botas, porém, luvas e aventais não têm a devida importância para eles. 20% dos entrevistados não utilizam nenhum tipo de EPI, o que gera preocupação. A questão 2 foi aberta e relacionada a questão 1, onde os mesmos foram questionados sobre a finalidade de cada EPI. 50% dos associados responderam que não sabiam qual a finalidade do uso de cada equipamento, apenas 2 funcionários responderam a finalidade de todos os EPI's. A ausência de treinamento ficou comprovada nesta questão.

A questão 3 perguntou sobre a frequência de treinamentos que os mesmos passaram na empresa para a correta utilização dos EPIs. O gráfico 2 mostra o resultado.

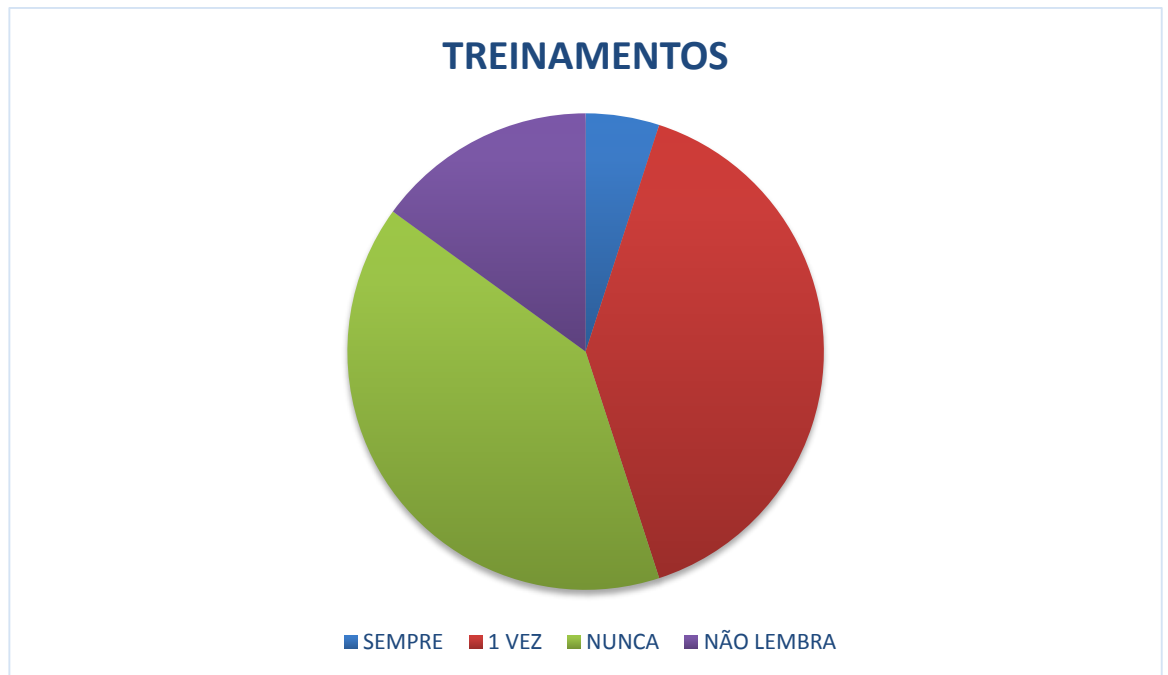


Gráfico 2: Frequência dos treinamentos

A respeito da frequência com que são realizados os treinamentos, apenas 1 pessoa respondeu “sempre”, o que indica que alguém não falou a verdade, já que a maioria respondeu que nunca passou por treinamento sobre EPI na empresa.

A última questão foi aberta, onde foi pedida a opinião deles a respeito de Segurança do Trabalho. Através dos dados obtidos é possível verificar que muitos deles, mais ou menos 20% define bem a segurança do trabalho, mesmo não tendo passado por treinamentos. Alguns acreditam que a Segurança do Trabalho não favorece os funcionários, e sim a empresa apenas. E alguns não souberam dizer nada a respeito do assunto.

3 CONCLUSÃO

O estudo de caso coloca em dúvida a importância da Segurança do Trabalho para a empresa. Uma vez que a maioria dos empregados não sabem quase nada a respeito, há uma preocupação em como deve ser introduzido na empresa a cultura de segurança. Para que a base possa utilizar corretamente os EPI's exigidos, deve-se investir, principalmente, em treinamentos da correta utilização e conservação destes equipamentos de proteção. Durante a entrevista foi percebido que os principais riscos

aos quais os funcionários estão expostos são risco químico e de acidente. Para controlar esses riscos, estão disponíveis para cada um deles os EPI's (luvas, aventais, botas, malha de aço), que, se usados corretamente irão controlar estes riscos. Porém, apesar dos EPI's estarem disponíveis, os funcionários não passam por treinamentos, o que dificulta a utilização dos mesmos. Através do questionário percebe-se medo de exposição de opinião, o que dificulta ainda mais a identificação de problemas com EPI's, já que não são comunicados. Pode-se concluir que a percepção sobre a importância do uso de EPI pode melhorar através da integração do topo com a base da pirâmide da empresa, a fim de se criar uma cultura onde a Segurança do Trabalho passe a ser rotina e não eventualidade.

ABSTRACT

In order to decrease the amount of accidents in food companies, has been given more importance to Workplace Safety in these companies. The use of PPE is directly linked to the presence or absence of these accidents and the PPRA company which contains the PPE that are used for each function. The objective of this study was to identify the perception of the importance of the use of PPE by associates in cafeterias grocery stores located in Aracaju. 20 members between men and women were interviewed. On the use of Personal Protective Equipment, 20% of members do not use any type of PPE was also observed that training is not performed frequently and that many of them do not know the purpose of each EPI. It can be concluded that the perception of the importance of the use of PPE can improve by integrating the top to the base of the pyramid company, in order to create a culture where the Occupational Safety clearance to be routine and non-event.

Keywords: Personal Protective Equipment (PPE); Occupational Safety; Program Prevention Program (PPRA).

REFERÊNCIAS

FERREIRA, G. M. **Atuação da medicina do trabalho em face da utilização dos equipamentos de proteção individual**. Revista Brasileira Saúde Ocupacional. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/ET/ET04/RAMOS-milena.PDF>, acessado em 15/07/2014.

CONCEIÇÃO, M. L. C.; CAVALCANTI, C. L. C. **Avaliação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) na Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) do Restaurante Universitário da UFPB**. Rev. Conc. João Pessoa. Jan./Jun. 2001, v. 4 (5) pp.1-12. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/ET/ET04/RAMOS-milena.PDF> , acessado em 15/07/2014

BRASIL. NR 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI. Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_06_.pdf, acessado em 30/07/2014.

BRASIL. NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA. Disponível em: <http://www.manualdepericias.com.br/nr09.asp>, acessado em 30/07/2014

VICENTE, T. A. A importância do Equipamento de Proteção Individual – EPI. Rev. Umuarama Ilustrado. Paraná, 2003. Disponível: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/ET/ET04/RAMOS-milena.PDF>, acessado em 15/07/2014.

APÊNDICES

Questionário

1 – Quais dos EPI's abaixo você utiliza?

☐ Bota

☐ Luva

☐ Avental

☐ Nenhum

2 – Qual a finalidade para cada EPI relacionado na questão 1?

Resposta _____

3 – Em relação a participação de treinamentos de Segurança do Trabalho, quantas vezes você participou?

☐ 1 vez

☐ Sempre

☐ Nunca

☐ Não lembro

4 – O que você entende de Segurança do Trabalho?

Resposta _____

Questionário elaborado por: Catarina Rocha de Melo Franca